

Ano XII | Edição 45 | Abril 2016

Revista do CEMJ

Centro Educacional Menino Jesus

CASA MONTESSORI

Um novo e moderno espaço inaugurado para as turmas do contraturno.



Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

*Quero ver o direito brotar como
fonte e correr a justiça qual
riacho que não seca.
Am 5, 24*



CASA COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016

20 de Março - Domingo de Ramos - Coleta Ecumênica Nacional da Solidariedade





Mova-se pelo desejo de se assemelhar a Jesus Cristo

Enquanto a situação do país não se apresenta animadora, prossigamos nós como cidadãos da “pátria amada” fazendo a nossa parte. Para ver dias melhores para o nosso planeta, país, estado, cidade, escola e lar, é melhor adotar a atitude dos que não precisam esperar pelos outros.

Faz parte do crescimento humano assumir a responsabilidade de nossos atos e não atribuir a outros nossas insatisfações. É verdade que há áreas em que não podemos influir, mas no que diz respeito ao nosso alcance, vamos nós ser daqueles que operam as mudanças que queremos ver em nossa sociedade.

Busque internalizar o objetivo do CEMJ: “Educar para a vida, através do conhecimento e pela prática da solidariedade, da ética e da paz.” Tudo o que acontece na nossa história pessoal e coletiva nos traz indicações para a nossa contínua evolução como criaturas e filhos de Deus. O real da vida é a nossa melhor escola. À medida que vencemos obstáculos, ficamos mais preparados, tal como um atleta que se disciplina e treina a cada dia para conseguir o seu alvo. Vamos aprender a valorizar o que recebemos: a família que é nosso porto seguro, as chances que temos para estudar, os educadores que nos entusiasmam a alcançar os níveis desejados à nossa formação humana e acadêmica, os exemplos que temos das pessoas que admiramos e vamos agradecer, agradecer, agradecer...

Estamos no Ano Santo da Misericórdia. Ações e atitudes cristãs poderão trazer nova feição aos círculos de nossa abrangência, se abirmos os olhos às realidades além

do nosso próprio umbigo. O tema da Campanha da Fraternidade deste ano é trabalho para uma vida inteira: “Casa comum, nossa responsabilidade”. Vamos nos engajar em iniciativas em nível de bairro, condomínio, paróquia ou escola. Vamos fortalecer os mutirões pela paz, pelo saneamento básico, pela dignidade, pela fraternidade, pela honestidade e pela ética! Há tantos valores a resgatar, há tantos talentos que podem suavizar a face da dor no mundo, há tantos gritos por ouvir e atender, famintos para alimentar, nus para vestir, doentes que esperam cura ou uma presen-

ça amiga, enfim, são irmãos e irmãs que só se libertam de sua condição desumana se houver corações, mãos e pés solidários.

Diante de tantas aflições e necessidades nos sentimos pequenos e impotentes. Porém, **quando somos movidos pelo desejo de nos assemelhar a Jesus**, cria-se em nós uma estupenda força! Deixe o amor por Cristo tomar conta de você! Você vai se sentir impelido a fazer o bem, não para receber algum elogio ou recompensa humana, mas por amor a Ele que deu a vida por você. Considere a graça

“Quando somos movidos pelo desejo de nos assemelhar a Jesus, cria-se em nós uma estupenda força! Deixe o amor por Cristo tomar conta de você! ”

que brota de Deus, mas também a sua força de vontade. Quando um quer, já pode muito; agora quando 10 ou 100 querem, podem muito mais! Então, ‘arregace as mangas’ e abrace uma causa maior do que você mesmo. Junte-se à turma da sua sala, do seu turno, de suas amizades e ajude a transformar uma realidade triste em uma realidade feliz. Nada é impossível ao que sabe focar esforços e habilidades, atitudes e ações, tempo e disposição para mudar aquilo que lhe toca, inquieta, compadece, mobiliza.

Irmã Marli Schlindwein
Diretora Geral e Presidente da APP



Presidente APP: Irmã Marli C. Schindwein
 Tesoureira: Mariana Motta Bez Salles
 Contador: Júlio César Vieira (CRC-SC 13.176/O-9)

Balço patrimonial (FEV/16)

ATIVO (R\$)	Valor em R\$
CIRCULANTE	125.813,02
DISPONÍVEL	125.049,71
Caixa	47,09
Bancos Conta Movimento	639,70
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	124.362,92
Bancos Aplicações Financeiras	124.362,92
CRÉDITOS DIVERSOS	
DIREITOS REALIZÁVEIS	763,31
Banco do Brasil - Investimento	763,31
Mensalidades Alunos a Compensar	0,00
Rendimentos a Compensar	0,00
Adiantamento a Fornecedores	0,00
Adiantamento a Terceiros	0,00
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS A COMPENSAR	0,00
INSS a Recuperar	0,00
NÃO CIRCULANTE	5.104,90
IMOBILIZADO	14.004,33
Equipamentos Eletrônicos	12.256,33
Móveis e Utensílios	1.748,00
(-) DEPRECIAÇÃO	8.899,43
(-) Depreciação Acumulada	8.899,43
TOTAL DO ATIVO	130.917,92

PASSIVO (R\$)	Valor em R\$
CIRCULANTE	0,00
VINCULADO OBR. TRIBUTÁRIAS	0,00
OBR. CONSOLIDADAS A PAGAR	0,00
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00
Empréstimo Tesouraria	0,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	0,00
NÃO CIRCULANTE	0,00
PATRIMÔNIO SOCIAL	130.917,92
Superávit Acumulado	134.804,41
Resultado do Exercício	-3.886,49
TOTAL PASSIVO+P. SOCIAL	130.917,92

Demonstrativo

RECEITAS	Valor em R\$
RECEITA DE CONTRIBUIÇÃO	2.391,50
Confraternizações	0,00
Receita Patrocínio Revista CEMJ	2.185,50
Outras Receitas	206,00
Receita Taxa APP - Sede	0,00
RECEITAS FINANCEIRAS	1.877,87
Rendimentos de Aplicações	1.877,87
TOTAL DAS RECEITAS	4.269,37

DESPESAS	Valor em R\$
DESPESAS DE PESSOAL	0,00
Encargos Sociais	0,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	8.007,93
Despesas com Confraternizações	194,72
Despesas com Depreciação	131,47
Despesas com Gráficas	5.600,00
Doações	1.500,00
Despesas com Táxi	0,00
Serviços Contábeis	581,74
Serviços de Terceiros	0,00
Outras Despesas	0,00
DESPESAS COM PROJETOS	0,00
Projetos	0,00
DESPESAS FINANCEIRAS	147,93
TOTAL DESPESAS	8.155,86
RESULTADO GERAL	- 3.886,49

Aconteceu



Páscoa no Recanto do Carinho

No dia 22 de março, fizemos um lanche de confraternização de Páscoa para as crianças do Lar Recanto do Carinho. Neste dia, entregamos kits com doces para 52 alunos que lá estudam. Agradecemos a comunidade que colaborou nesta ação com doações que nos possibilitaram realizar este momento de partilha e união.

Este é um dos sentidos da Páscoa: doar-se para fazer o bem ao próximo! Nosso muito obrigada.

Siliana Rohden Pires
 Coordenadora da Ação Social APP

Resultado Olhos de Lince edição 44



A aluna Gabriela Hasckel El Adoui (6º ano G) foi sorteada na Promoção Olhos de Lince da edição 44 da revista e levou para casa o vale-compras no valor de R\$ 100,00 da Livraria do CEMJ. O código "ECO20" da edição 44 estava na parte superior da página 12, na figura Olimpíada Mirim.

APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2016/2017

DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli C. Schindwein
Vice-presidente: Mariana Motta Bez Salles
Tesoureiro: Júlio Maciel
Secretário: Jairo Alberto M. Rambo

1. DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretora: Eliseu Antônio Käfer

1.1. REVISTA DO CEMJ

Coordenador: Felipe Cardoso

1.2. MEMORIAL DO CEMJ

Diretora: Irmã Oneide Barbosa Coelho

2. DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretora: Raquel Farias

2.1. PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenadora: Siliana Rohden Pires

3. DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretor: Whyllerton Mayron da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marcia Cristina Pedrosa da Silva
Conselheiros: Eduardo Zenker e Jocimare Gomes Liesch

EXPEDIENTE

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP).

Edição Gráfica: Gabriel Bourg

Comercial: Mariana Motta Bez Salles

Tiragem: 2,5 mil exemplares

Gráfica Coan

Distribuição gratuita

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

FALE CONOSCO

revista@meninojesus.com.br

NOSSA ESCOLA

O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação trimestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar; além de temas relacionados à saúde e à educação. **Sede:** Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone: (48) 3251 1900 - CEP 88015-130. **Unidade Santa Mônica:** Rua Nery Cardoso Bittencourt, 350 - Santa Mônica. Fone: (48) 3233 2820 | **Unidade Santa Inês (Maranhão):** Rua Padre Cícero, 144 - Vila Militar. Fone: (98) 3653 3702 | meninojesus.com.br | Anuncie! (48) 3251 1917 ou mariana@meninojesus.com.br



meninojesus.com.br

Facebook: /cemjmeninojesus



Índice

5

03	PALAVRAS DA DIRETORA	20	GALERINHA DO CEMJ
06	ADEUS GRIPE	22	PASSATEMPOS
08	ÁLBUM DE FÉRIAS	24	GALERA DO CEMJ
12	EDUCAÇÃO EMOCIONAL	26	CEMJ SANTA MÔNICA
14	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	28	PRAÇA DOS NAMORADOS
15	HPV: MITOS E VERDADES	30	VIAGENS & PASSEIOS
17	MEMORIAL	31	GALERIA DE ARTE
18	CASA MONTESSORI		

Saiba como

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

Uma etapa muito importante na vida da criança

A adaptação é uma fase muito importante na vida da criança. Podemos dizer que é um desafio diário a ser superado, pois a criança deixa de ser única no ambiente familiar e passa a conviver com um grupo social diferente: a escola.

Neste novo espaço de socialização, situações novas são vivenciadas, o ambiente, as professoras, as famílias, as crianças desconhecidas e todos estão envolvidos neste processo de adaptação. Esta fase delicada deve ser respeitada individualmente, pois entendemos que cada criança tem seu tempo, modo de observar e enfrentar tais situações de conflito.

Nesta convivência, vários sentimentos afloram, desde o receio pelo novo até a vontade de explorar o ambiente. O choro é frequente, mas aos poucos a insegurança das famílias transforma-se em confiança e o trabalho segue tranquilamente ao longo do ano.



O objetivo ao fim do período de adaptação é observar a criança integrada no grupo, tranquila, explorando o ambiente preparado para o seu desenvolvimento e motivada para novos desafios que a escola irá lhe proporcionar.

Equipe do Berçário 2

ADEUS GRIPE

A gripe (influenza) é uma infecção viral respiratória aguda e altamente contagiosa, sendo mais grave do que um resfriado comum. A gripe é causada, principalmente, por 4 cepas do vírus influenza. Em regiões de climas temperados, as epidemias de gripe podem ocorrer principalmente durante a temporada de inverno, enquanto nas regiões tropicais, a gripe pode ocorrer ao longo de todo o ano, causando surtos irregulares.

SINTOMAS

Início súbito de febre alta e tosse (geralmente seca) são sinais que diferenciam a gripe de um resfriado comum. Outros sintomas podem incluir dor de garganta, dor de cabeça, dor muscular e nas articulações, coriza, mal-estar intenso e, mais comumente em crianças, diarreia e vômito.



ATCHIMMM

QUAL O IMPACTO DA GRIPE?

Acredita-se que as epidemias de gripe afetam milhões de pessoas no mundo anualmente. Estima-se que de 5 a 10% dos adultos e 20 a 30% das crianças pegam algum tipo de gripe todos os anos.

QUEM PODE SER INFECTADO?

A gripe pode afetar qualquer pessoa em qualquer idade. Estão em particular risco de complicações:

- **Crianças menores de 5 anos**, principalmente as abaixo de 2 anos estão em maior risco de apresentarem complicações da doença, como pneumonias;
- **Idosos com mais de 65 anos de idade;**
- **Gestantes;**
- **Pessoas em qualquer faixa etária com doenças crônicas** (por exemplo, doenças cardíacas, asma ou diabetes) ou sistema imune comprometido também fazem parte do grupo de risco.

COMO SE PREVENIR?

Vacinar-se anualmente.

Cobrir nariz e boca ao espirrar usando antebraço ou lenço.

Manter os ambientes bem ventilados.

Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, copos e toalhas.

Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza. Por exemplo, não visitar uma pessoa que esteja doente.

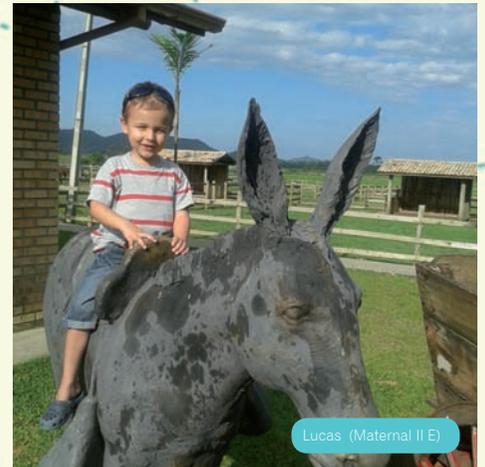
Lavar as mãos frequentemente com água e sabão. Passar álcool em gel nas mãos também auxilia a diminuir vírus e bactérias.

Cuidar da higiene nasal utilizando lenços descartáveis e soro fisiológico.

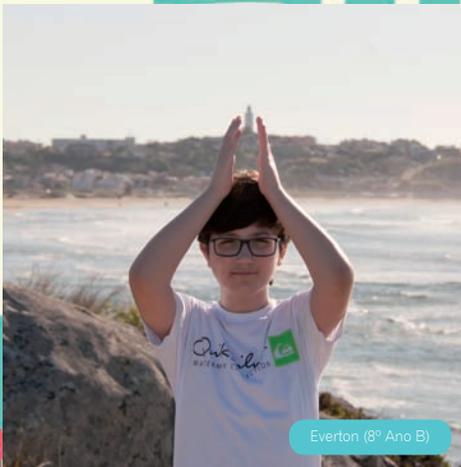
Álbum de Férias



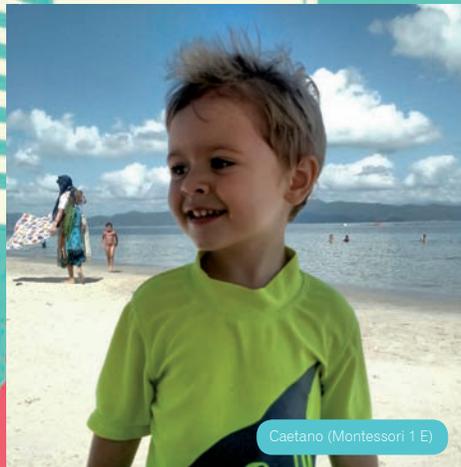
Antônio (2º Ano B)



Lucas (Maternal II E)



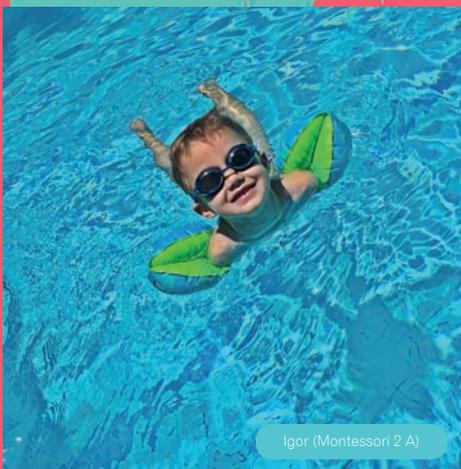
Everton (8º Ano B)



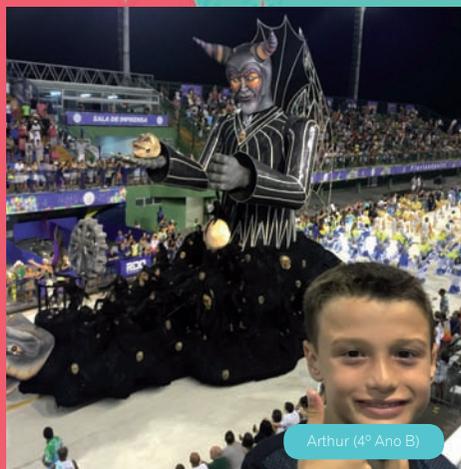
Caetano (Montessori 1 E)



Theo (2º Ano F)



Igor (Montessori 2 A)



Arthur (4º Ano B)



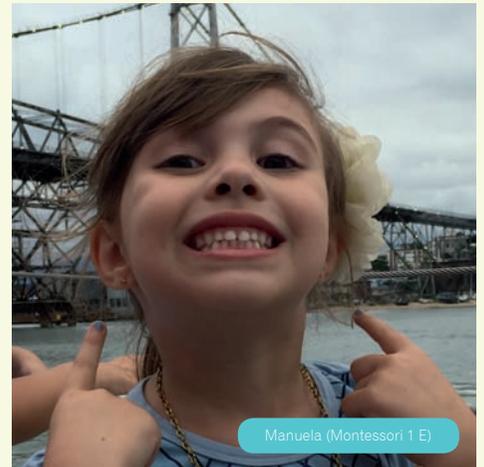
Raphael (3º Ano H)



Letícia (Maternal 1 A), Alice e Maitê (Berçário I A)



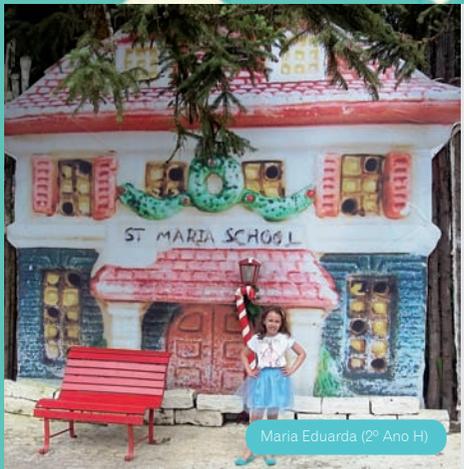
Eduardo (5º Ano E) e João Felipe (Montessori 2 G)



Manuela (Montessori 1 E)



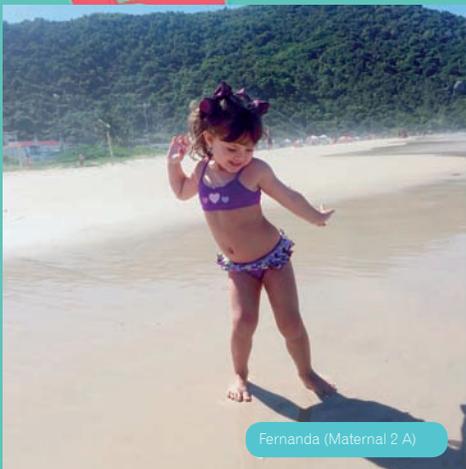
Luísa (Montessori 3-5 E) e Isabela (2 Ano H)



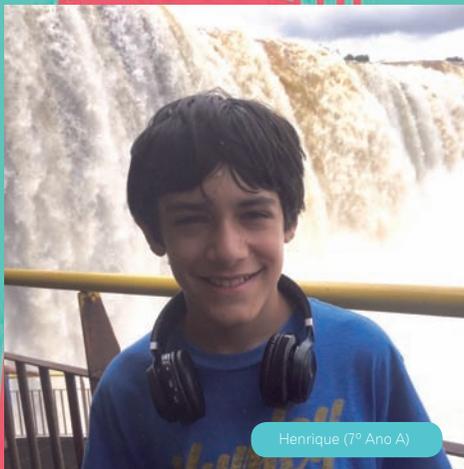
Maria Eduarda (2º Ano H)



Alice (Montessori I G)



Fernanda (Maternal 2 A)



Henrique (7º Ano A)



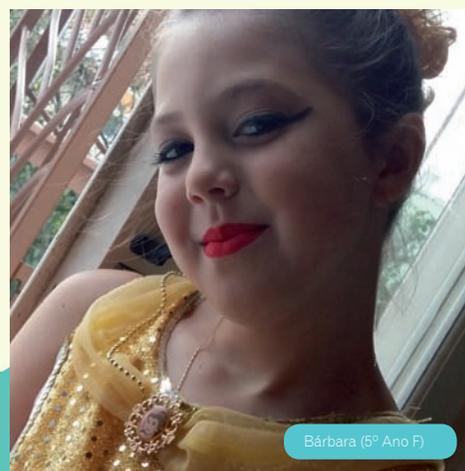
Mateus (4º Ano F) e Marina (Montessori 2 G)



Derick (7º Ano)



Yasmin (2º Ano B) e Betina (1º Ano A)



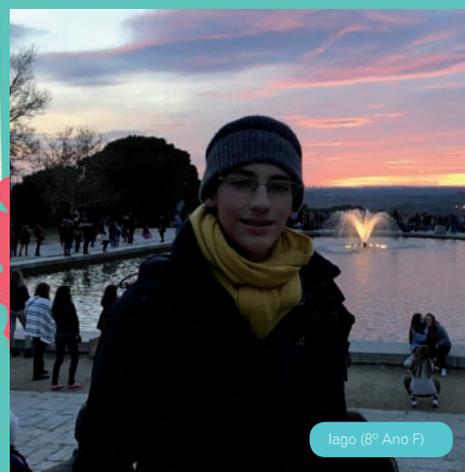
Bárbara (5º Ano F)



Gabriel (5º Ano A)



Helena e Maria (Maternal 2 I)



Iago (8º Ano F)



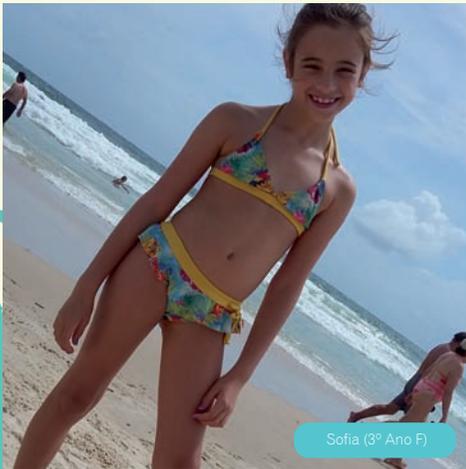
Maria Eduarda, Amanda, Isabella, Giúlia, Eduarda, Ana Clara e Natália (9º Ano C)



Melissa (5º Ano F)



Nicole (2º Ano H)



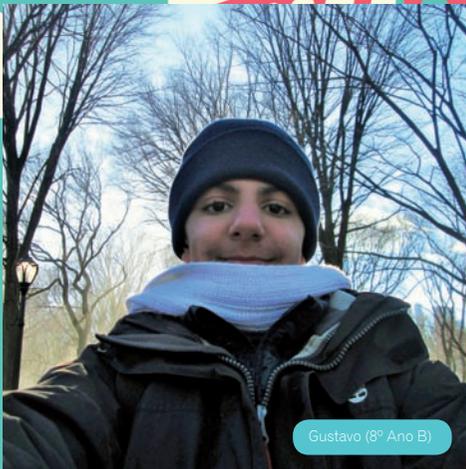
Sofia (3º Ano F)



Augusto (4º Ano F)



Melissa (3º Ano F)



Gustavo (8º Ano B)



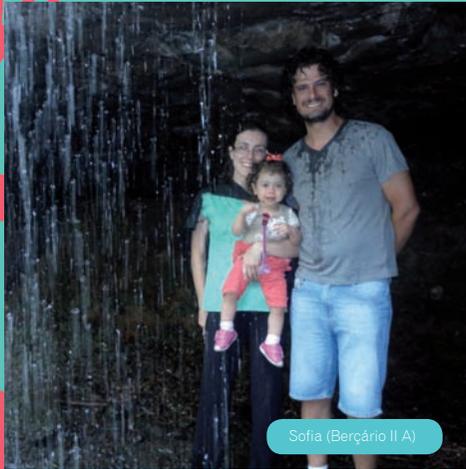
Luís (2º Ano A)



Marina, Antônio e Arthur (Montessori 2 G)



Pedro Henrique (Montessori 1 H)



Sofia (Berçário II A)



Nicolas (Montessori 3-5 A)

CONVERSANDO SOBRE EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Este texto foi escrito com base no livro *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*, desenvolvido por autores que compõem o Grupo de Pesquisa em Orientação Psicopedagógica da Universidade de Barcelona (Espanha), que se concentra em pesquisa e atividades em Educação Emocional. No Brasil, o livro foi publicado pela editora Ciranda Cultural e fica como sugestão a todos os interessados neste assunto.

A inteligência emocional é formada por um conjunto de competências relacionadas à capacidade de administrar as próprias emoções e, também, as alheias. As competências emocionais são atitudes, capacidades, habilidades e conhecimentos necessários para compreender, expressar e adequar de forma apropriada nossas emoções.

Consciência emocional: capacidade de estar consciente das próprias emoções e das emoções dos outros.

Adequação emocional: capacidade de controlar as emoções de forma apropriada.

Autonomia emocional: capacidade para gerar, em si mesmo, as emoções apropriadas em um momento determinado. Isso inclui uma boa autoestima, atitude positiva diante da vida e responsabilidade.

Habilidades socioemocionais: capacidade para manter boas relações com os outros.

Habilidades para a vida e o bem-estar emocional: comportamentos apropriados e responsáveis para confrontar aquilo que nos acontece, o que permite organizar nossa vida de forma sábia e equilibrada, facilitando experiências de satisfação ou bem-estar. O bem-estar pessoal aparece quando experimentamos emoções positivas.

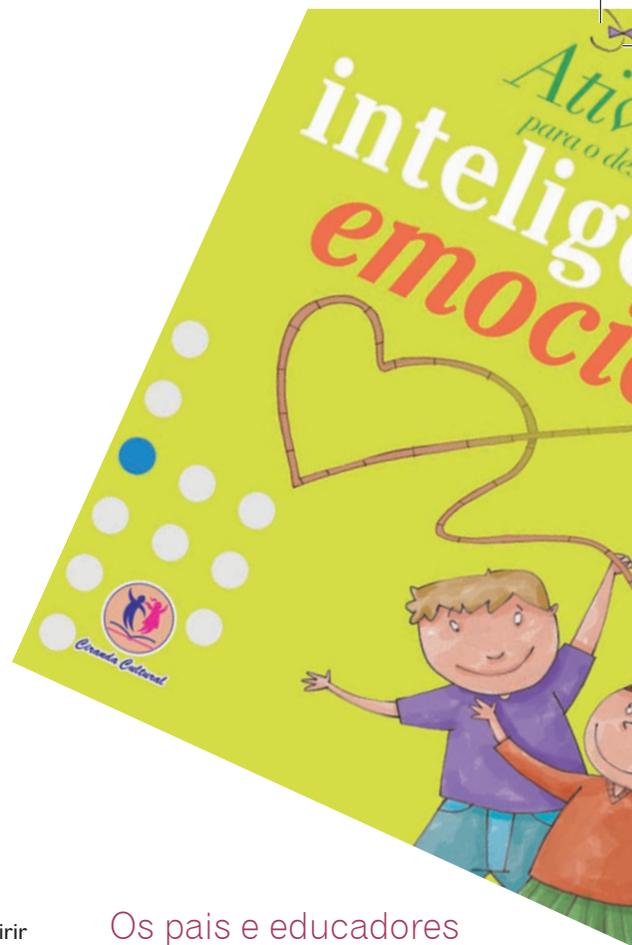
É importante compreender que adquirir inteligência emocional não é fácil. É necessário treinamento e muita prática. Família e escola devem incentivar para que esse processo ocorra diariamente. Os pais e educadores podem contribuir em grande medida com o desenvolvimento das competências emocionais das crianças. É necessário ter consciência da importância que isso pode ter em suas vidas, além disso, é preciso ter paciência e incentivar a repetição, a persistência e o treinamento diário. Deve-se estar disposto a investir tempo, esforço e atenção para ajudar as crianças a adequar melhor as emoções. Uma forma de fazê-lo é com perguntas formuladas no momento oportuno.

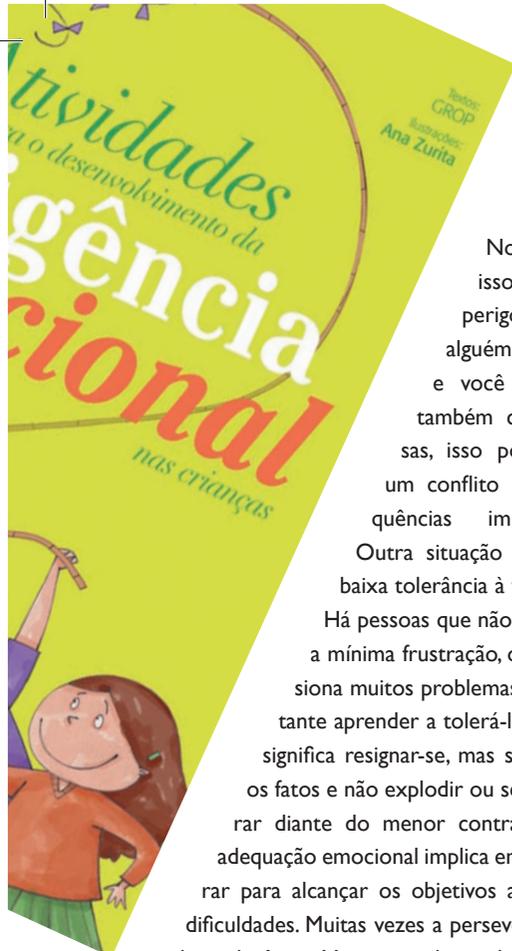
Alguns exemplos de perguntas que podem ser feitas pela família para desenvolver a consciência emocional, ou seja, a capacidade de perceber, identificar e dar nomes aos sentimentos e emoções próprios e aos dos outros são: Como você se sente? O que tem vontade de fazer nessa situação? Como você acha que o outro se sente? O que você acha que ele tem vontade de fazer? Ter essa consciência também leva a analisar como a criança se sente quando se relaciona com uma pessoa diferente dela. Pode ser diferente por muitas razões: é mais novo, fala outra língua, é de outro país ou cultura, tem a pele de outra cor, tem outra religião, tem alguma deficiência ou outra forma de pensar. É importante reconhecer que, às vezes, não nos sentimos bem

Os pais e educadores podem contribuir em grande medida com o desenvolvimento das competências emocionais das crianças. É necessário ter consciência da importância que isso pode ter em suas vidas, além disso, é preciso ter paciência e incentivar a repetição, a persistência e o treinamento diário.

diante de certas situações ou diante de algumas pessoas, mas isso não é motivo para que não respeitemos a forma de ser que cada um possui. A adequação emocional e a prevenção de conflitos começam com a consciência emocional.

A adequação emocional é uma boa estratégia frente às situações críticas e de conflitos, como quando alguém se sente atacado, criticado, insultado, provocado etc. Diante dessas situações, tendemos a atacar da mesma maneira em que nos sentimos atacados.





No entanto, isso pode ser perigoso. Se alguém o insulta e você responde também com ofensas, isso pode gerar um conflito de consequências imprevisíveis. Outra situação comum é baixa tolerância à frustração. Há pessoas que não suportam a mínima frustração, o que ocasiona muitos problemas. É importante aprender a tolerá-la, isso não significa resignar-se, mas sim aceitar os fatos e não explodir ou se desesperar diante do menor contratempo. A adequação emocional implica em perseverar para alcançar os objetivos apesar das dificuldades. Muitas vezes a perseverança é a base do êxito. Manter a calma, saber esperar, “contar até dez” antes de dizer algo que possa prejudicar a criança posteriormente, respirar profundamente são estratégias para alcançar essa adequação ou autocontrole das emoções.

A autonomia emocional é uma competência ampla, que inclui a autoestima, a autoconfiança, a automotivação, a autoeficácia emocional, a atitude positiva diante da vida, a responsabilidade, a capacidade para analisar criticamente as normas sociais, para buscar ajuda e recursos, para avaliar criticamente mensagens que recebemos, para enfrentar situações adversas, entre outras. A autonomia emocional abre caminho para a empatia e o desenvolvimento das competências sociais e isso implica ter a responsabilidade de respeitar os demais e desenvolver habilidades sociais positivas.

Se uma criança recebe constantemente a mensagem “você é muito responsável, faz as coisas muito bem, sabe escutar os outros etc.” construirá uma imagem positiva de si e isso contribuirá para que se sinta segura emocionalmente, o que ao mesmo tempo favorece o desenvolvimento e a aprendizagem. Se, pelo contrário, recebe mensagens como: “você é uma criança má, não faz nada direito, não sabe escutar os outros...”, essa criança construirá uma imagem

negativa de si, e isso despertará emoções e sentimentos contraproducentes que poderão bloquear o desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, o estímulo para a aquisição da autonomia emocional permitirá que a pessoa tenha uma imagem positiva de si mesma, valorize as próprias capacidades e limitações, goste-se tal como é, descubra a própria identidade pessoal e social, seja capaz de enfrentar situações adversas e confie nas próprias possibilidades, entre outros aspectos.

As habilidades socioemocionais podem ser resumidas nas maneiras de agir que favorecem as relações entre as pessoas. Dependendo de cada situação, exercitaremos algumas habilidades ou outras, de acordo com o contexto e características de cada situação. Algumas delas são: assertividade, empatia, saber escutar, definir um problema, avaliar soluções e negociação. Essas habilidades podem ser aprendidas e facilitam melhores relações com os demais, permitem reivindicar nossos próprios direitos sem negar os dos outros e, por último, facilitam a prevenção, a identificação, a comunicação e a resolução de problemas.

As últimas das competências elencadas no livro são as habilidades para a vida e o bem-estar emocional. Essas habilidades ajudam as pessoas a superarem melhor todos os acontecimentos cotidianos e também a estarem prepara-

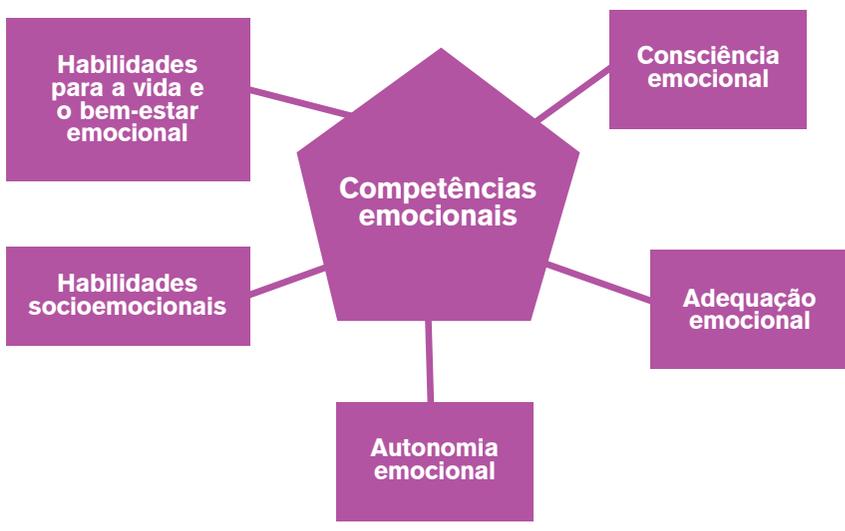
das para enfrentar os imprevistos que, de vez em quando, aparecem no nosso dia a dia. As atividades propostas para desenvolver essa competência envolvem refletir sobre como evitar os aborrecimentos, quem são as pessoas com as quais podemos contar, como nos comportar em diferentes situações para nos sentir bem, como tomar decisões, como enfrentar a vida com otimismo etc. Aprendemos que prevenir traz benefícios, que podemos fazer coisas novas que nos produzam bem-estar, buscaremos aqueles segredos pessoais que nos evocam situações agradáveis e aprenderemos a utilizá-los para gerar emoções positivas.

O CEMJ com seu Sistema Montessori de Ensino já procura desenvolver em sua proposta pedagógica experiências que propiciem a educação emocional e, além disso, desde o ano passado, tem conversado com seus alunos especificamente sobre Inteligência Emocional. Neste ano, a escola irá ampliar os diálogos e a aplicação das atividades propostas neste livro contribuindo assim com os estímulos necessários ao desenvolvimento de seres humanos mais conscientes e responsáveis nas relações consigo mesmos e nas relações sociais.

Dra. Fabiane Silveira Martins

Psicóloga/ Psicodramatista CRP-12/02001
 Pós-doutora em Psicologia pela UFSC
 Serviço de Psicologia CEMJ Sede

Referências:
 BISQUERRA ALZINA, R.; ESCODIA, N. P.; BONILLA, M. C.; CASSÀ, E. L.; GUIJU, G. F.; SOLER, M. O. Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

Quando interagimos e damos importância para o processo de construção do conhecimento de nossas crianças tanto na escola quanto na família, estamos contribuindo para que as informações sejam transformadas em aprendizagem.

Segundo Maria Montessori, a passagem para o segundo plano de educação é a mudança do plano sensorial, material, ao plano abstrato. É por volta dos 7 anos que a necessidade da abstração e da intelectualidade se faz sentir, já que, até essa idade, o que importava à criança era estabelecer relações entre os objetos, quer dizer, ordenar e absorver o mundo exterior por meio dos sentidos. Agora tudo o que a havia atraído sensorialmente a interessa sob um ponto de vista diferente: ela procura o que precisa ser feito, quer dizer que ela desperta para o problema da causa e efeito. Nessa fase, a criança torna-se mais questionadora e desenvolve senso de análise. Assim, progressivamente adquirem o pensamento causal, que lhe permite libertar-se do egocentrismo e subjetivismo para estabelecer o limite entre o eu e a realidade.

De acordo com a professora e pesquisadora Marta Pires Relvas, a neurociência nos fala que “diante da criação e da elaboração do pensar, faz-se necessária a conjugação de saberes cognitivos, emocionais. Para isso, o cérebro tem de estar pronto para realizar novas conexões e, principalmente, desejar que isso ocorra, pois aprender é um ato desejante”. O cérebro é ávido por novas informações, por isso nossos estudantes precisam ser instigados à dúvida e à curiosidade, caso contrário o seu potencial de inteligência ficará inibido. Aprender implica em planejar novas maneiras de solucionar desafios e de propor atividades que estimulem as diferentes áreas cerebrais, a fim de desvendar com eficiência o desenvolvimento das potencialidades humanas e a capacidade de pensar.

A partir dessas considerações entendemos que a criança nessa faixa etária está aberta para grandes aprendizagens. Para isso, tanto a família quanto a escola têm uma função importante de oferecer possibilidades para que a criança desenvolva ao máximo seu potencial.

Portanto, quando interagimos e damos importância para o processo de construção do conhecimento de nossas crianças tanto na escola quanto na família, estamos contribuindo para que as informações sejam transformadas em aprendizagem. Para tanto, lembramos a importância da continuidade dos estudos além da escola. Grande parte do sucesso escolar é decorrente da existência de hábitos de estudo definidos. Isso requer atenção, paciência e autoridade dos pais a fim de que as decisões sejam realmente cumpridas. Estabelecer uma rotina de estudo; incentivar os filhos na realização do dever; estimular a responsabilidade com as coisas da escola; valorizar o esforço, mesmo que ainda não tenha o domínio dos conteúdos; tornar o erro construtivo, enfatizando a importância de reconhecermos nossos erros e aprendermos com eles; estimular a pesquisa e a busca por novos conhecimentos; provocar desafios diante do pensar; não oferecer respostas prontas; ajudar a manter a ordem do material; são atitudes que promovem os processos de pensamento e interferem positivamente nos resultados escolares.

Ressaltamos que quando a família e a escola estabelecem parceria no desenvolvimento do processo escolar do aluno potencializam a construção do conhecimento e favorecem a formação de um indivíduo responsável, autônomo e capaz de exercer sua cidadania.

Equipe de Coordenação

Ensino Fundamental I



Entrevista

HPV: MITOS E VERDADES

Por Dr. Edison Natal Fedrizzi

Conversamos com o Dr. Edison Fedrizzi sobre o HPV, suas causas, seus sintomas e tratamentos.

O que é o HPV?

HPV é a sigla em inglês de *Human Papillomavirus*, que em português significa Papiloma Vírus Humano, ou seja, um vírus capaz de causar papilomas que nada mais são do que verrugas em nosso corpo. Atualmente existem mais de 200 tipos diferentes identificados, mas 45 são os mais importantes por poder infectar e ocasionar doenças nas áreas genital e anal, tanto de homens como mulheres. Os diferentes tipos destes vírus são denominados por números, como por exemplo HPV 2, 6, 11 etc. No Brasil, temos cerca de 10 milhões de pessoas infectadas e 700 mil novas infecções ao ano.

Toda infecção pelo HPV é grave?

Não. Estes vírus são divididos em dois grupos, o de baixo risco oncogênico (cerca de 15 tipos), que causam as verrugas, sendo os mais frequentes os HPV 6 e 11, e os de alto risco oncogênico (cerca de 20 tipos), que podem causar doença pré-cancerosa ou câncer em nosso organismo, sendo os mais frequentes os HPV 16 e 18. Se o nosso sistema de defesa estiver bem, entramos em contato com esses vírus e os eliminamos rapidamente, sem deixar sinal. Caso nosso sistema de defesa tenha algum problema, as doenças associadas ao HPV podem se tornar mais graves.

O que o HPV causa?

As verrugas, também conhecidas como condiloma acuminado ou cavalo de crista, são as manifestações mais frequentes. Podem aparecer em qualquer parte do nosso corpo, mas são mais comuns nas áreas genital, anal e garganta. Essas lesões são causadas principalmente pelos HPV 6 e 11. Os HPV de alto risco oncogênico (principalmente os HPV 16 e 18) não causam verrugas, causam lesões pré-cancerosas e câncer na área genital, anal e na garganta, tanto em homens, quanto em mulheres. Nas mulheres, é o causador do câncer do colo do útero, um dos mais frequentes, principalmente no Brasil, com cerca de 17 mil novos casos por ano. Nos homens, provocam mais frequentemente o câncer anal e de garganta.

Quem pode ter o HPV?

Qualquer um de nós, basta entrarmos em contato com o vírus em nossa pele ou mucosa que tenha algum pequeno ferimento para servir de porta de entrada. O HPV é transmitido principalmente pela relação sexual (95% das vezes), mas pode ser transmitido também pelas mãos ou outras partes do corpo contaminadas ou ainda por roupas ou objetos e pelo canal do parto (mãe para filho). Mesmo o HPV na área genital pode não estar relacionado à atividade sexual. A partir do momento que a pessoa estiver contaminada pelo vírus, ela poderá desenvolver alguma doença, eliminar completamente o vírus ou ainda permanecer com ele durante muitos anos (às vezes, décadas) sem nenhuma manifestação, o que chamamos de infecção latente. O que determina uma evolução ou outra é o nosso sistema de defesa. Se ele

estiver funcionando muito bem, eliminamos rapidamente o vírus. Se não estiver, permanecemos com o vírus ou desenvolvemos alguma doença. Medidas simples, como alimentar-se adequadamente com frutas e verduras, dormir bem, não fumar, fazer atividade física e evitar o stress, são situações que melhoram bastante nosso sistema de defesa.

Como é feito o diagnóstico?

Depende do tipo de infecção. Nas lesões maiores, como as verrugas, o diagnóstico é realizado facilmente, sem necessidade de nenhum exame auxiliar. As doenças na área genital feminina podem ser diagnosticadas através da consulta de rotina ao ginecologista e pelo exame preventivo do câncer do colo do útero (chamado também de Teste de Papanicolau). As lesões pequenas ou a infecção latente necessitam de exames mais detalhados realizados ou solicitados pelo médico para seu diagnóstico definitivo.

Qual o tratamento para as doenças causadas pelo HPV?

O tratamento depende do tipo de lesão, sua localização e extensão. Lesões grandes são tratadas cirurgicamente, com retirada ou destruição (cauterização). Lesões menores podem ser cauterizadas ou tratadas com cremes ou pomadas. Lesões muito pequenas podem ser apenas observadas. A infecção latente persistente demonstra uma incapacidade

do sistema imunológico em eliminar completamente o vírus (cura), podendo a qualquer momento recidivar as lesões. Nestes casos, o único tratamento indicado é o estímulo do sistema imune com medidas gerais ou medicação.

Como podemos nos prevenir ?

Como a transmissão do HPV é principalmente pela relação sexual, o uso do preservativo é extremamente importante para a prevenção desta e de outras doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, como as lesões podem estar em partes da área genital e anal não protegidas pelo preservativo e até mesmo estar em outras partes do nosso corpo (mãos, dedos etc.), a prevenção por este método não é 100%. Atualmente a forma mais eficaz de prevenção da infecção pelo HPV é a utilização de vacinas.

Quais são os tipos de vacinas que previnem a infecção?

No momento, duas vacinas estão disponíveis no mercado brasileiro, a bivalente (contra os HPV 16 e 18, com o esquema de 0, 1 e 6 meses), e a quadrivalente (contra os HPV 6, 11, 16 e 18, com o esquema de 0, 2 e 6 meses) que se mostram altamente eficientes com taxas de 95-100% de eficácia para ambas na prevenção das lesões pré-cancerosas na região genital e anal associadas aos HPV 16 e 18 e de 99% para as verrugas associadas aos HPV 6 e 11 para a quadrivalente. O momento mais adequado para o uso da vacina é antes da exposição ao vírus. Entretanto, há benefícios também para as mulheres já infectadas, inclusive aquelas com lesões pré-cancerosas, mostrando uma diminuição das recidivas dessas lesões nas mulheres vacinadas. Apesar de haver recomendação de idade em bula para o uso das vacinas, elas se mostram altamente seguras e eficazes também em homens e mulheres de mais idade.

Quem pode utilizar a vacina contra o HPV?

Homens e mulheres a partir dos 9 anos de idade, com maior ênfase para meninas e meninos antes de iniciarem a atividade sexual. Ambas as vacinas estão disponíveis na rede privada, mas somente a quadrivalente (que dá uma cobertura maior de proteção) está disponível na rede pública de saúde do Brasil. Desde 2014, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) disponibiliza gratuitamente esta vacina nos postos de saúde ou escolas para meninas de 9 a 13 anos, em um esquema de 2 doses (0 e 6 meses). O esquema de duas doses só é recomendado para esta faixa etária e em pessoas sem doenças que diminuam a resposta do sistema imune (infecção HIV, quimioterapia, radioterapia etc.). Em 2015, o PNI já disponibilizou a vacina para mulheres de 9 a 26 anos infectadas pelo HIV. O que se espera é que anualmente novos grupos e faixas etárias sejam incluídos.

A vacina contra o HPV é segura?

Sim. As vacinas contra o HPV são produzidas pela tecnologia mais moderna na produção de vacinas. Isto faz com que a segurança e a redução dos efeitos colaterais sejam muito superiores a todas as vacinas já disponíveis e utilizadas em nosso meio. Como qualquer vacina, espera-se que algumas pessoas venham a ter algum evento como dor no local na injeção, vermelhidão, febre baixa ou dor no corpo. O único efeito colateral grave associado a essas vacinas é a reação alérgica a algum componente, situação extremamente rara de acontecer. Alguns efeitos têm sido observados nas meninas vacinadas pelo PNI, entretanto esses efeitos não estão relacionados à vacina e sim ao temor ou ansiedade desencadeados pela picada da injeção. A Organização Mundial da Saúde (OMS), avaliando mais de 180 milhões de doses distribuídas no mundo, declarou em 2015 que não há nenhum efeito colateral grave (exceto a reação alérgica) causado pelas vacinas contra o HPV. No Brasil, já foram realizadas mais de 880 mil doses da vacina quadrivalente anti-HPV na

rede privada ou pública e 12,5 milhões em meninas de 9-13 anos através do PNI, sem nenhum problema sério relacionado à vacina, demonstrando sua alta segurança. Todos os casos relatados no Brasil, ou em outros países de algum evento adverso grave, foram exaustivamente avaliados pelos órgãos competentes e todos afirmaram que estes eventos não estavam relacionados diretamente com as vacinas.

Como mensagem final, gostaria de ressaltar a completa segurança desta vacina e que os pais ou responsáveis dos jovens de 9 a 13 anos de idade, principalmente, não deixem de ser vaciná-los, as meninas no setor público gratuitamente e os meninos na rede privada. Maiores informações podem ser encontradas no site do nosso Centro de Pesquisas: www.projeto HPV.com.br

Dr. Edison Natal Fedrizzi

Mestre em Ginecologia pela UFPR
Doutor em Ciências pela EPM/UNIFESP
Membro do Comitê Nacional de Vacinas da FEBRASGO
Coordenador de Pesquisa do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFSC
Chefe do Centro de Pesquisa Clínica "Projeto HPV" do HU/UFSC
Membro Efetivo da International Papillomavirus Society
www.projeto HPV.com.br
E-mail: enfedrizzi@uol.com.br

Memorial do CEMJ

14ª SEMANA DE MUSEUS

Memorial do CEMJ prepara-se para a 14ª Semana de Museus

O Memorial do CEMJ, instalado na Casa Tombada anexa ao Menino Jesus, é uma instituição de preservação da memória do Centro Educacional Menino Jesus.

Além de conservar e documentar a história da escola, atua como espaço de reflexão sobre educação e como instituição de produção de conhecimento, através do desenvolvimento de projetos culturais, exposições, ações educativas, eventos e simpósios.

Em 2016, inicia suas atividades com os preparativos para a 14ª Semana de Museus, promovida pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), com o tema "Museus e Paisagens Culturais".

Segundo o IBRAM, a 14ª Semana Nacional de Museus simboliza um convite para que o território seja compreendido ou ressignificado como espaço cultural vital das comunidades. A diversidade sociocultural brasileira se constrói e se reconstrói cotidianamente, estando presente nas instituições museológicas como espa-

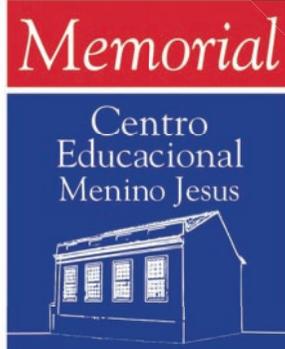
ços de comunicação, conhecimento, pesquisa e aprimoramento das práticas culturais. Para além da preservação da memória, os museus têm um importante papel na qualificação dos entornos, sejam eles vilas, cidades, ou quaisquer locais que importem às populações em relação a suas identidades e a preservação de seu patrimônio.

A exposição acontece de 16 a 22 de maio de 2016 e será aberta para toda a comunidade escolar.

Mais informações podem ser acessadas no site www.eventos.museus.gov.br.

Horário de funcionamento

O Memorial está aberto para visitação de segunda a sexta-feira das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.



O Memorial do CEMJ organiza de 16 a 22 de maio de 2016 exposição para a 14ª Semana de Museus, com o tema "Museus e Paisagens Culturais".

Parceiros do Memorial





**“O adulto aperfeiçoa
o ambiente,
mas a criança
aperfeiçoa a
criatura.”**

(Maria Montessori, 1936)



Contraturno

CONHEÇA A CASA MONTESSORI

CEMJ inaugura novo espaço dedicado aos alunos do contraturno

No dia 4 de março, o CEMJ inaugurou na sua sede a Casa Montessori, novo ambiente exclusivo para os alunos do contraturno. Localizada junto ao Memorial e pátio central, a Casa Montessori foi planejada para acolher os alunos de modo que se sintam verdadeiramente em casa, num contraponto ao ambiente de sala de aula frequentado no turno curricular. “É um espaço essencialmente de vida prática, lazer, estudo, refeições, socialização, construção de valores e habilidades, mais leve e descontraído que o acadêmico, pensado para que as horas ali desfrutadas fluam em uma atmosfera ordenada, harmônica e feliz”, disse Irmã Marli, Diretora Geral do CEMJ.

A ideia de um ambiente próprio surgiu para atender a necessidade das famílias, cuja demanda se concentrou mais em crianças menores, por isso este serviço se destina aos alunos da Ed. Infantil e Ensino Fundamental I. Na Casa Montessori, além das atividades cotidianas, os alunos também têm aulas de Música, Artes, Inglês e Espanhol.

O projeto teve como foco a dimensão e o olhar dos pequenos. Foram utilizadas janelas grandes, que permitem a visualização entre os espaços, mobiliários adequados e

lúdicos. O projeto priorizou também o arejamento e a iluminação natural, além da segurança, com moderno sistema de monitoramento.

A casa possui dois pavimentos com área total construída de 251m², divididos em cinco salas, com metragens que variam de 22 a 50m², todas climatizadas. Além disso, todos os dois pavimentos possuem instalações de lavabo infantil e trocador com duto para ventilação e ar-condicionado. A casa dispõe ainda de total acesso para portadores de necessidades especiais com duas rampas, uma no piso superior pelo pátio central do edifício-sede e outra pela entrada do Teatro. Ainda no pátio descoberto, entre a casa e o terraço, foi instalado um chuveiro para brincadeiras em dias de calor.

A coordenação dos trabalhos está a cargo da pedagoga Elisa Repsold (elisa@meninojesus.com.br), que trabalha em período integral no local. Venha conhecer este novo espaço, ainda temos vagas.

A ideia de um ambiente próprio surgiu para atender a necessidade das famílias, cuja demanda se concentrou mais em crianças menores, por isso este serviço se destina aos alunos da Ed. Infantil e Ensino Fundamental I. Na Casa Montessori, além das atividades cotidianas, os alunos também têm aulas de Música, Artes, Inglês e Espanhol.





Galerinha do Cemj



Carol (1º ano)



Nicolas (Montessori 3-5) Geovana, Valentina e Marina (Montessori).



Lucca (Maternal) e Marco (Classe Montessori)



Pedro Henrique, Pedro Antonio e Davi (1º ano)



Gabriel R., João, Gabriel C., Gustavo, Luiz (Montessori)

Fotos: Jorge Luiz da Silva e Irmã Janete



Daniel e Francisco (Maternal)



Filipe (Maternal)



Rafael, Catarina, Luís Antônio e João Pedro (Berçário)



Anita (Montessori I)



Giulia (Maternal)



Marina e Sofia (1º ano B)

ERA DOS DINOSSAUROS

VOCÊ SABIA?

Acredita-se que os dinossauros apareceram há pelo menos 230 milhões de anos, e que, durante 135 milhões de anos, foram a espécie dominante na Terra.

Cerca de 700 espécies de dinossauros já foram nomeadas. O primeiro dinossauro batizado foi o megalossauro. Ele foi descoberto em 1824.

Alguns dinossauros podiam medir quase 35 metros e pesar mais de 50 toneladas.

VAMOS COLORIR?

Este ovinho abriga um dinossauro muito veloz e de garras afiadas, conhecido como velociraptor. Só que ele está sem cores, pinte-o como achar mais bonito.



Sorteio OLHOS DE LINCE

Escondemos o código abaixo em uma página da revista. Ache e envie a resposta para revista@meninojesus.com.br. Os acertadores vão concorrer ao sorteio de 01 Vale Presente no valor de R\$ 100,00 na Livraria do CEMJ. Não esqueça de enviar no email, junto com a localização do código, seu nome completo e turma. Regulamento no site.

Ache o código
DINO45R

CRUZADAS DO DINO

HORIZONTAL

1. Famoso predador pré-histórico.
4. Ser vivo que se alimenta de plantas.
10. Presente nos rios e mares.
11. Causador do desaparecimento dos dinossauros.
12. Extensão da coluna presente nos dinossauros.
14. Material liberado pelos vulcões.
15. Réptil voador do período Jurrásico.
16. Quantas estações tem um ano.
17. Fonte de luz para as plantas e os animais.
18. Dinossauro com "Espinhas" nas costas e na cauda.

VERTICAL

2. De onde nascem os répteis.
3. Dinossauro com grande pescoço.
5. Ponto luminoso no céu.
6. Gigantescos buracos no solo formados por agentes naturais.
7. Desaparecimento de uma espécie.
8. Profissão que estuda a vida no passado da Terra.
9. Muito grande, enorme.
13. Porção de terra cercada por água.
15. Alvo de um predador.



TIRINHAS KIDLEITURA

Divirta-se com esta tirinha e muitas outras atividades educativas em www.kidleitura.com.

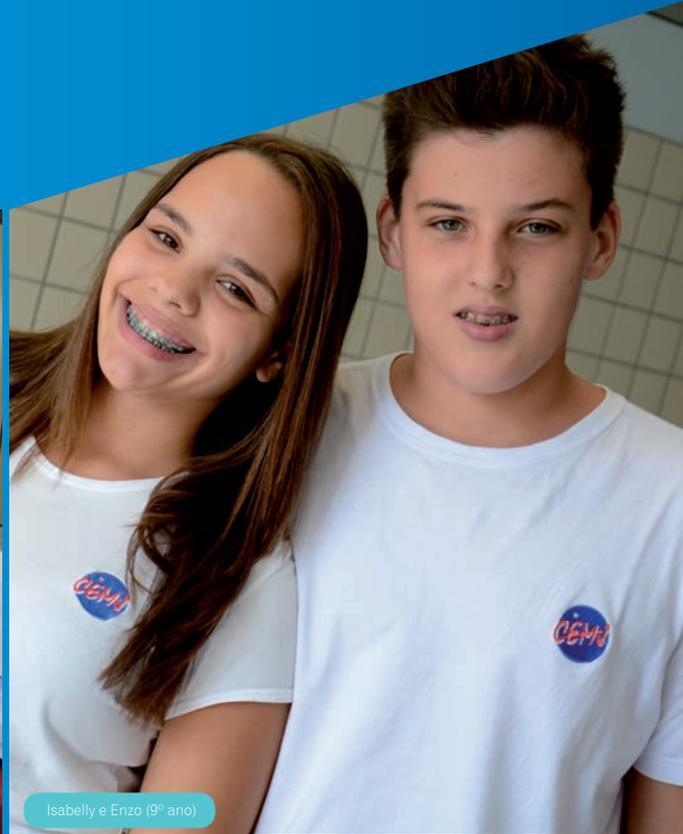




Galera do Cemj



Felipe, Liu, Fernando, Yuri, João (6º ano)



Isabelly e Enzo (9º ano)



Carolina, Luiza, Ana Carolina, Julia, Maria Luísa, Isabela, Ísis, Laís, Flávia (7º ano)

Fotos: Jorge Luiz da Silva



Bárbara, Eduarda, Sabrina, Alice, Leticia, Luíza Lima, Mariah, Louise (9º ano)



Ana Luiza, Ayuni, Déborah e Maria Eduarda (8º ano)



Patriza e Camila (9º ano)



Giovanna e Sofia (7º ano)



Betina e Marina (7º ano)

CEMJ SANTA MÔNICA

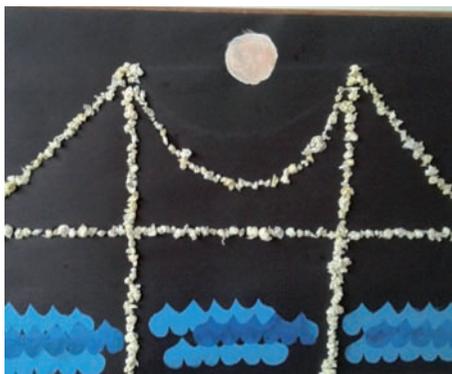
Valorizar e promover a cultura local

Em comemoração ao aniversário de Florianópolis, as Classes Montessori da Unidade Santa Mônica confeccionaram alguns símbolos marcantes da nossa querida cidade.

Com encantamento, as crianças da Classe Montessori I se dedicaram ao trabalho com as mãos, com muitas bolinhas de papel crepom e a entreatjada, foi possível vislumbrar a **PONTE HERCÍLIO LUZ**, o cartão postal mais característico de Florianópolis. E ainda, com garrafas PET e papéis picotados, reproduziram a Ponte que foi exposta no parque.

Após a escolha da **CATEDRAL METROPOLITANA** de Florianópolis como projeto a ser realizado pela Classe Montessori G, mãos à obra! Com caixas de papelão e habilidade, a estrutura foi montada e, aos poucos, o formato da Catedral foi surgindo. No início, as crianças diziam que era uma casinha. Na medida em que iam pintando cada parte, ficavam surpresas! Quando finalmente ficou pronta, carinhosamente disseram: “É a nossa igreja”. As professoras apresentaram fotos reais da construção e alguns fatos históricos relacionados à Catedral. Algumas crianças mencionaram já ter visitado o local.

A Classe Montessori F empenhou-se em



Em comemoração ao Aniversário de Florianópolis, as Classes Montessori da Unidade Santa Mônica, confeccionaram alguns símbolos marcantes da nossa querida cidade.

construir a réplica do **MERCADO PÚBLICO**, feita com material reciclável.

Valorizado como patrimônio artístico, histórico e arquitetônico da ilha de Santa Catarina, o Mercado Público foi construído no ano de 1899 para substituir o antigo mercado que existia no Largo da Matriz. Ali eram comercializados alimentos e utensílios. O fato mais marcante da história do mercado aconteceu no dia 19 de agosto do ano de 2005, quando um forte incêndio destruiu a ala norte, que teve que ser reconstruída.

A Classe Montessori E realizou pesquisas e atividades referentes à **FIGUEIRA da Praça XV** de novembro. Todas as crianças contribuíram na releitura da velha Figueira, enrolando muitas tiras de papel pardo, construíram os grandes e fortes galhos. Com giz de cera, fize-

ram a impressão das folhas no papel para dar mais vida a árvore. Após muita dedicação entre enrolar e colar, as crianças descobriram como é linda, grande e forte a nossa velha Figueira.

Conhecer parte da história da cidade é essencial para a criança admirar, valorizar e respeitar o lugar onde vive.

As crianças da Classe Montessori A, ao trabalharem o Projeto Florianópolis, se encantaram com o processo de construção da maquete da arquitetura das casas. A partir de seus depoimentos foi possível perceber que entenderam a influência da colonização açoriana para a cultura local.

Os açorianos chegaram à ilha há mais de 200 anos e deixaram como herança as casas açorianas – casinhas geminadas e coloridas.





**As crianças
construíram
versões em
miniatura de pontos
turísticos
da cidade.**

A Classe Montessori H trabalhou na confecção da **CANOA DE UM PAU SÓ** dos pescadores. Utilizaram caixas de papelão, tinta guache e tecidos.

A Canoa de um Pau Só, geralmente confeccionada com a árvore de Garapuvu, planta nativa e símbolo de Florianópolis, é utilizada para a pesca, e movida a vela de pano ou a remo. Antigamente, essas canoas serviam também como meio de transporte de passageiros e cargas, como legumes, verduras e olarias vindas do Mercado Público, produção agrícola e industrial. Além disso, foram por muito tempo a forma de deslocamento entre a ilha e o continente.

Fontes: www.guiafloripa.com.br/cultura/artesanato/canoa-de-um-pau-so
www.mercadopublicofloripa.com.br



A PRAÇA É NOSSA

CEMJ adota Praça dos Namorados

A praça foi assumida pela escola como um novo formato para incentivar a consciência do bem coletivo e o cuidado que devemos ter também com os espaços públicos.

No fim do ano passado, o CEMJ adotou a Praça dos Namorados, espaço público que fica localizado pertinho da escola, na Rua Bocaiuva em frente ao Largo São Sebastião. E esta praça foi assumida pela escola como um novo formato para incentivar a consciência do bem coletivo e o cuidado que devemos ter também com os espaços públicos. É um ato de cooperação no resgate e incentivo do respeito ao que é de todos.

De acordo com o que dispõe a Lei Municipal 2.668, de 28 de setembro de 1987, regulamentada pelos Decretos Municipais 106/88, de 10 de maio de 1988, e 195/97, de 14 de março de 1997, o CEMJ ajusta com a prefeitura compromisso de cooperação com o município e responsabilidade de adotante, fornecendo inclusive subsídios para melhorias no local. Este ajustamento prevê alguns preceitos, dentre eles, que antes de qualquer melhoria, o adotante deve previamente submeter o projeto para aprovação da Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram). Além

dos serviços de conservação, que devem ser executados seguindo normas de limpeza, como manutenção dos passeios, gramados, canteiros, podas das árvores, arbustos etc.

Com o objetivo de envolver toda a comunidade escolar, o CEMJ amplia o círculo de responsabilidade com este tipo de ambiente, atribuindo a cada segmento um período de protetor da praça: 1º trimestre: Ensino Fundamental I; 2º trimestre: Educação Infantil; 3º trimestre: Ensino Fundamental II.

Cada um desses segmentos pode programar iniciativas e atividades que criem vínculos de pertença com a praça, além do que podem usufruir do espaço para a aproximação e convivência positiva das famílias e da escola. Na praça ainda podem ser desenvolvidas atividades acadêmicas, culturais, sociais e religiosas, cultivando um ambiente propício de alegria e amizade!

Lembrem-se: quando família e escola atuam juntas, os ganhos são inúmeros, pois promovem grande impacto no desenvolvimento das novas gerações. Vamos cuidar bem do que é nosso!



ODONTOPEDIATRIA
*O sorriso de suas crianças
tem futuro?*

Geração cárie zero

Por meio de um programa de acompanhamento semestral do seu filho, é possível que ele se torne adulto sem ter tido cárie. Converse com a nossa especialista a respeito e veja a melhor maneira de cuidar da saúde bucal das suas crianças.



Dra. Aline Manfro | CRO-SC 7133
Especialista, Mestre e Doutora
em Odontopediatria

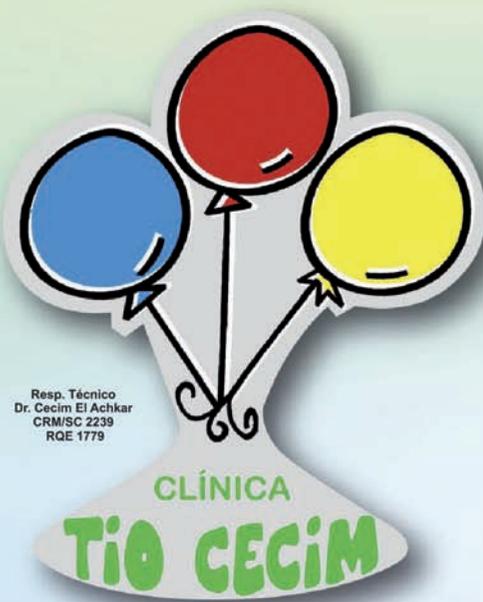
R. Presidente Nereu Ramos, 69 - Sala 408 - Centro
Florianópolis - SC CEP: 88015-010 Tel. 48 3028.3818



CRO-SC 1113 - Resp. Técnico: Dra. Carla Fey - CRO-SC 8417

VACINA

Prevenção tamanho família



Resp. Técnico
Dr. Cecim El Achkar
CRM/SC 2239
RQE 1779

Atendimento em pediatria e especialidades pediátricas

Aplicação de vacinas dos calendários da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso todos os dias, inclusive aos finais de semana e feriados



Clínica com acreditação da Sociedade Brasileira de Imunização (SBIIm)
R. Tenente Sapucaia, 66, Centro | Florianópolis | (48) 3211.5582 | Vacinas (48) 3211.5559

VIAGENS & PASSEIOS



Anhatomirim (5º ano)



Passeio Florianópolis (Montessori 2)



Passeio Florianópolis (1º ano)



Anhatomirim (5º ano)



Dia de Integração (6º ano)



IV Caminhada Penitencial a Angelina

Planejamos um calendário mensal de lanches saudáveis, nutritivos e apetitosos e levamos para o seu filho na hora do recreio.

Elaborada por uma nutricionista, que também acompanha todo o processo de preparo, a **Lancheirinha Saudável** oferece a combinação adequada dos nutrientes necessários para a criança obter energia e disposição para a sua rotina escolar.

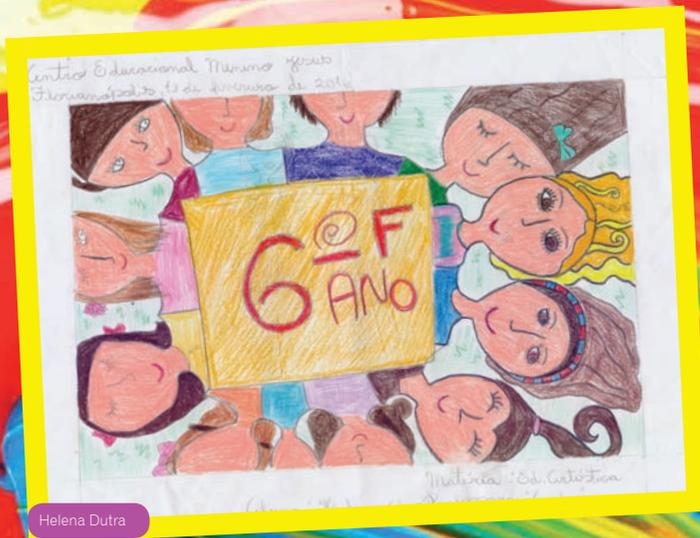


Galeria de Arte

6º ano F | Amizade e união



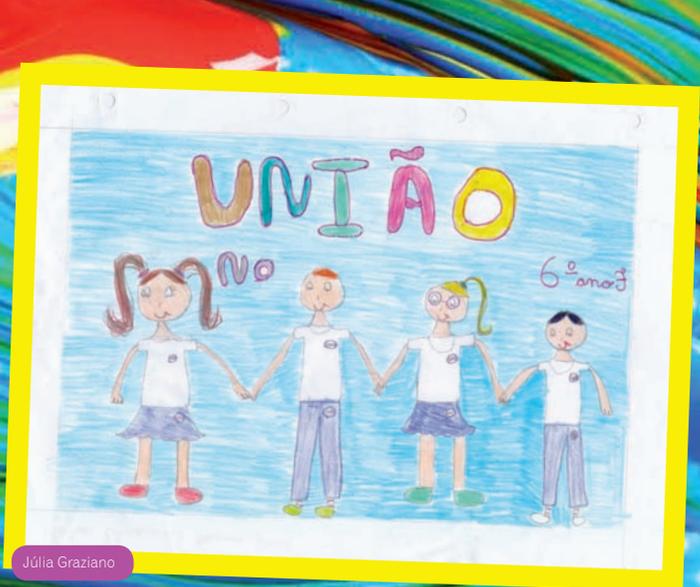
Beatriz Gerente



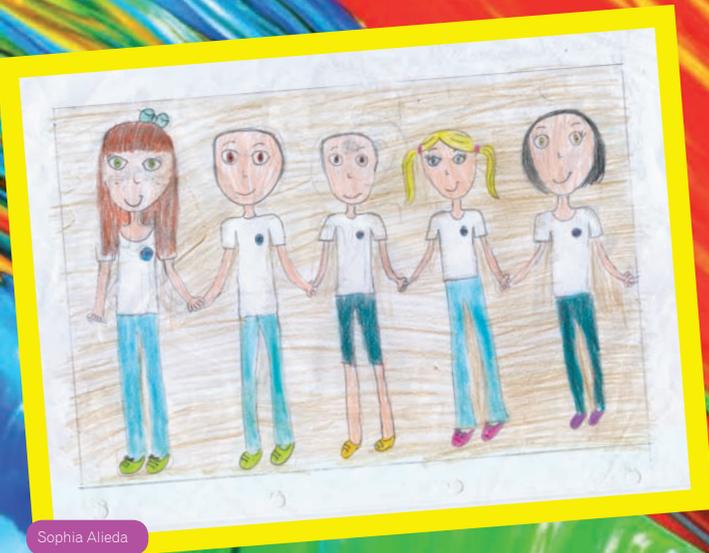
Helena Dutra



Júlia Gonçalves



Júlia Graziano



Sôphía Alêda

CASA MONTESSORI

CONTRATURNO

Seu filho acaba de ganhar um espaço único para dividir aprendizados e multiplicar lições de vida.



Centro Educacional
MENINO JESUS
Educando para a Paz e o respeito à vida